



GT 1: EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E LITERÁRIA

ENTRE PALAVRAS, GESTOS E IMAGENS: A ARCA DE TRANCOSO COMO CENA DE FORMAÇÃO CULTURAL

Thallys de Oliveira Rodrigues, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O trabalho apresenta a multimodalidade numa perspectiva da sala de aula na educação básica alinhada com o gênero textual teatro, contribuindo para a formação cultural e identitária dos estudantes. A pesquisa tem os objetivos de relatar a experiência na contação de uma peça teatral com o uso de recursos multimodais, descrever o processo da contação da peça na sala de aula e refletir sobre o papel da literatura na formação cultural das crianças. Como base teórica, utilizamos autores como Gualberto e Santos (2019) e Camarotti (2002). Metodologicamente, trata-se de um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, de acordo com o relato de experiência docente vivenciada nos anos iniciais do ensino fundamental, na contação de uma peça. Evidenciamos que abordando a contação da peça utilizando recursos multimodais, contribui com o ensino e a formação cultural das crianças, numa perspectiva que integre suas experiências de vida, a fim de proporcionar uma aprendizagem crítica, com interação, colocando seu ponto de vista, fazendo comentários. Assim, conclui-se que a utilização da peça alinhada com os recursos multimodais torna a aula mais dinâmica, ou seja, oportunizando voz as crianças, imprescindíveis para o desenvolvimento crítico, social, moral e afetivo, desenvolvendo sua identidade.

Palavras-chave: Teatro infantil; multimodalidade; formação cultural.

INTRODUÇÃO

O multimodalidade a partir do teatro é essencial para a nossa formação cultural, fundamental no seu desenvolvimento linguístico, na percepção de mundo, na relação com o outro. Este trabalho apresenta um relato de experiência docente na educação básica sobre a prática da leitura multimodal, partindo do anseio do pesquisador acerca do ensino-aprendizagem no ensino fundamental, fugindo de um ensino tradicional.

Esta pesquisa contribuirá para a reflexão nas áreas da linguística e da educação, acerca do seguinte questionamento: de que forma a prática docente na educação básica pode explorar a formação cultural e identitária da criança?

Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo geral relatar a experiência de uma contação de uma peça teatral com o uso de recursos multimodais. E por objetivos específicos: apresentar os fundamentos teóricos que embasam o uso da literatura e da multimodalidade como ferramentas essenciais no ensino; descrever o processo da contação da peça, refletindo sobre o papel da literatura e a construção de sentidos, formação cultural, com base nas experiências das crianças.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Gualberto e Santos (2019) evidenciam que a multimodalidade aborda aspectos inerente a todos os textos. De acordo com os autores, os textos estão relacionados a diferentes contextos semióticos, sendo, por natureza, multimodais. Ao falar de multimodalidade, relacionamos os vários aspectos da comunicação e gêneros discursivos, entre eles, o teatro, ressaltando a sua relação multimodal.

Dessa forma, a multimodalidade não deve estar distinta às causas sociais, a formação cultural e identitária do sujeito, sobretudo de acordo com o meio no qual as crianças estão inseridas, como afirma Pires; Maciel; Costa (2022) destacando a variedade de significados, isto é, potencializada pelo contexto em que ocorre, por meio dos gestos, entonações, expressões verbais e não verbais.

No desenvolvimento e na prática teatral, são essenciais três etapas: ler, imaginar e encenar (materializar), envolvidos na linguagem. Camarotti (2002) destaca a relação “criança-ator e o teatro” e o “texto e público infantil”, ou seja, a busca por uma linguagem adequada à comunicação com a criança, por isso, a utilização de uma peça teatral com autoria pernambucana e infanto-juvenil. O teatro para as infâncias possibilita o ponto de vista da criança como predominante, com base em suas experiências, sua condição sociocultural, determinante para a sua fala. Com base nesse contexto, a peça do autor pernambucano Luiz Felipe Botelho, “o segredo da arca de Trancoso”, foi escolhida. Que segredo é esse?, pergunta que as crianças passam a fazer, estimula a criatividade e proporciona a forma que Xypas (2023) evidencia a leitura como retorno a si, que será desencadeada pelo ato de ler, sentir, vivenciar a história.

2 METODOLOGIA

Para elaboração e desenvolvimento do nosso estudo, fizemos o uso da pesquisa bibliográfica, realizada por meio de busca avançada em plataformas acadêmicas, como Google acadêmico, de acordo com as seguintes palavras-chave: Teatro infantil; multimodalidade; formação cultural. Além dessa etapa bibliográfica, de natureza qualitativa, o estudo partiu da experiência vivenciada pelo autor, em sala de aula na educação básica, com estudantes do ensino fundamental anos iniciais, de acordo com a peça teatral “o segredo da arca de Trancoso”, Botelho (2007), utilizando recursos multimodais como os gestos, a sonoridade, a expressão facial, corporal e um objeto personalizado em formato de arca, simbolizando a peça. A contação ocorreu de início pelo professor e foi definida em cenas, para que os alunos pudessem participar, ler e colocar de acordo com a sua experiência, explorando a subjetividade do aluno(a).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos, de acordo com a perspectiva apresentada na pesquisa, que muitas vezes quando estamos falando para o público infantil, ainda mais em relação a uma peça infanto-juvenil, as pessoas tentam reduzir o tema de forma infantilizada, descartando a possibilidade da criança se posicionar e excluindo a naturalidade da criança, ou melhor, bloqueando a sua subjetividade, em alguns casos, até tirando o seu interesse pela história, por “infantilizar demais”. Sobre isso, referente ao teatro infantil, Leão (2010) justifica que “desde que com uma linguagem inteligível, qualquer gênero de teatro pode ser encenado para crianças” (p.88), isto é, de uma forma acessível, fácil de entender, é possível, ou melhor, deve ser proporcionado.

Brandão (2015) diz que “nesse contexto de interação adulto/criança, como já está claro, a narrativa é construída conjuntamente com o adulto”, mostrando que esse viés se constitui pela mútua relação recíproca, sendo pela fala do outro que a criança desenvolverá nova forma de agir. Portanto, a criança vai inserir em seu discurso aquilo que já está previamente experienciado, envolvido com a narrativa apresentada, “bem como a fala e os gestos, uma vez que a linguagem é multimodal” (Brandão, 2015. p.101).

No momento da contação em sala, as crianças puderam participar ativamente, com a divisão das cenas, por exemplo, puderam questionar, refletir, estimulando a criatividade, de acordo com a curiosidade da criança sobre o que iria acontecer. Além disso, o ato concreto em sala, a “arca” presente na sala de aula com a surpresa final: um espelho. Por que esse espelho está aqui? Estou me vendo: quem sou eu? E a partir desse momento, a subjetividade se aflora, o eu interior alcança o exterior, a reflexão corre pelas veias e turбина a mente, assim, as reflexões pela sala ultrapassarão as paredes e as crianças levarão a literatura, por meio da multimodalidade, para a sua vida, fortalecendo sua formação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tornou-se fértil, fértil porque ela pode ser aprofundada e escrita em novos projetos, trabalhos acadêmicos. Assim, evidenciamos que os objetivos foram alcançados, sobretudo porque a literatura aliada a multimodalidade contribui para a formação cultural, ainda mais no âmbito da pesquisa, com crianças do ensino fundamental anos iniciais, em seu desenvolvimento cultural, afetivo, pedagógico, cheio de curiosidade.

A peça de Luiz Felipe Botelho demonstra que o teatro infantil pode ir além do entretenimento, sendo o teatro uma forma de resistência, de conscientização social, inclusive, uma ferramenta extremamente importante no ensino interdisciplinar, cultural. Ao integrar os elementos multimodais, a arca como objeto cênico, os gestos, a fala e entonação, as expressões faciais e corporais, são carregadas de significados. Com isso, faz com que as crianças comecem a desenvolver essa capacidade crítica, se questionar acerca das situações do cotidiano, que ver na rua, na escola, em sua casa, questionando normas e práticas que podem ser corrigidas e, por consequência, melhoradas.

Sendo assim, as discussões expostas ao longo dessa pesquisa mostram a arca de Trancoso como elemento cultural, meio de não apenas introduzir as crianças em temas sociais, afetivos, mas a maneira pela qual permite que a inserção delas ocorra de forma lúdica e envolvente, permitindo a compreensão, tornando-as capazes de enxergar além das aparências, começando a contribuir para com a transformação social, fortalecendo gerações mais conscientes e engajadas com o teatro e a partir dele.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. **Gestos e fala nas narrativas infantis**. João Pessoa, 2015.

BOTELHO, Luiz Felipe. **O segredo da arca de Trancoso**. São Paulo: Paulinas, 2007.

CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no teatro infantil**. Editora Universitária UFPE, 2002.

GUALBERTO, Clarice Lage; SANTOS, Zaira Bomfante dos. **Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 35, p. e2019350205, 2019.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Teatro para crianças: dramaturgia e encenação**. 2010.

PIRES, Roseane Limoeiro da Silva; MACIEL, Ruberval Franco; COSTA, Natalina SierraAssêncio. **Princípios teóricos acerca da multimodalidade e construção de sentidos**. In: MORETTO, Milena; WITTKE, Cleide Inês; TENO, Neide Araújo Castilho (Orgs.) *Linguagem e ensino da leitura: Estudos multimodais e multiletramentos*. Paco e Littera, 2022.

XYPAS, Rosiane. **O leitor literário se constrói de dentro para fora: a leitura subjetiva sob abordagens contemporâneas da aprendizagem**. Eutomia, Recife, v.1, n.34. p. 37- 54, dez. 2023.